

## A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

Milena Salazar Queiroz <sup>1</sup>  
Alex de Sousa Lima <sup>2</sup>

### RESUMO

Nos livros didáticos, especialmente os de História, ainda há uma reduzida representação feminina tanto em importância para os fatos históricos quanto em quantidade de imagens. Neste sentido, o objetivo geral deste estudo foi discutir e problematizar como a mulher é representada no capítulo 11 do livro didático “História – Sociedade & Cidadania”, do 7º ano do ensino fundamental. Para tanto, adotou-se os seguintes passos metodológicos: a) seleção e leitura do livro didático; b) análise das figuras que retratam as mulheres dos capítulos observados; e, c) análise sobre a importância da história das mulheres a partir de Silva (2007) e Mistura *et. al.*, (2015). Como resultado notou-se que há uma diminuída representação histórica de mulheres no livro em questão, com menor espaço para as mulheres indígenas e negras. No capítulo foram identificadas 19 figuras e apenas 3 delas traziam figuras femininas. Observou-se que mulheres negras e indígenas não são evidenciadas sendo apagadas da história em um instrumento que é muito mais que um livro, pois está carregado de uma função política, social entre outras. Portanto, conclui-se que mulheres sempre estiveram presentes e contribuíram com a construção da história do país em todas as classes sociais. Considerando tal cenário, cabe observar e questionar como a participação histórica das mulheres está sendo contada e compartilhada a fim de corrigir e incorporar mudanças que garantam o combate a preconceitos de gênero.

**Palavras-chave:** Mulheres, Livro Didático, História.

### INTRODUÇÃO

[...] “Mulheres?”, “Gênero?”, “Livros didáticos de História?”  
Quase posso sentir o olhar de enfado! [...] (Silva, 2007, p. 220).

Compreender como as colaborações das mulheres nos processos históricos estão sendo inseridas e disseminadas nos livros didáticos é uma tarefa necessária com a finalidade de corrigir os apagamentos de gênero. Contudo, é de conhecimento geral que, por se tratar de questões referentes a essa temática é, por vezes, ignorada, o que não deveria ocorrer.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), as mulheres representam 51,5% da população brasileira, aproximadamente 6 milhões a mais

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Lic. Interdisciplinar em Ciências Humanas – História da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [salazar.milena@discente.ufma.br](mailto:salazar.milena@discente.ufma.br)

<sup>2</sup> Professor orientador: Prof. Dr. Alex de Sousa Lima Curso de Lic. Interdisciplinar em Ciências Humanas-História da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, [alex.lima@ufma.br](mailto:alex.lima@ufma.br)



que os homens. Apesar de serem maioria, ainda constituem minoria em relação a direitos, valorização e igualdade. Essa realidade se ramifica em diversas áreas da sociedade e, infelizmente, no ambiente escolar não é diferente.

Sendo assim, esta pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: Como se dá a representação da mulher no livro didático de História? Para Peyneau (2022) o livro didático “ainda é um dos maiores e mais essenciais materiais do ensino e da aprendizagem quando olhamos no contexto escolar. Ele faz parte da cultura e da memória de muitas gerações.” (p. 6). Dessa forma, o objetivo geral deste estudo foi analisar como ocorre a representação das mulheres em um instrumento socialmente tão importante, que é o livro didático de História do 7º ano do ensino fundamental.

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, a fim de obter dados relevantes que nos permitam compreender como valorizar as colaborações das mulheres nos livros didáticos contribui para que crianças e jovens — especialmente meninas — sintam-se capazes de atuar diretamente em causas sociais e alcançar feitos importantes, além de experimentarem a sensação de se verem verdadeiramente representadas.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho emerge da relevância e da necessidade de compreender de que forma as mulheres têm sido inseridas historicamente, a partir de suas representações no livro didático de História. Nesse sentido, em um primeiro momento, procedeu-se à seleção do livro didático e capítulo a ser analisado, com o propósito de utilizá-lo como fonte de obtenção de material específico para a investigação. O livro escolhido foi “História - Sociedade & Cidadania”, de autoria de Alfredo Boulos Júnior, destinado ao 7º ano do ensino fundamental, e o capítulo onze - Europeus disputam o mundo Atlântico, foi o escolhido.

Após a escolha e a leitura do material, a análise desenvolveu-se com foco nas imagens presentes no capítulo, considerando os seguintes critérios:

- a) a quantidade total de figuras existentes no livro didático;
- b) o número de imagens que representam as mulheres;
- c) a proporção dessas mulheres que são negras e/ou indígenas.

Com o intuito de aprofundar a compreensão acerca da temática, realizou-se um levantamento bibliográfico que, conforme Amaral (2007), constitui etapa essencial em



Esse momento teve como finalidade o aprimoramento do referencial teórico, possibilitando, a partir dos dados obtidos, o avanço para a etapa subsequente da investigação: a análise da importância da história das mulheres, conforme as contribuições das autoras Silva (2007) e Mistura *et al.* (2025). O estudo concentrou-se em compreender como a participação e o papel das mulheres em momentos históricos e decisivos da sociedade têm sido abordados nos livros didáticos de História, bem como em analisar de que forma tais representações contribuem para a manutenção do machismo na sociedade. Além disso, buscou-se refletir sobre a importância do livro didático enquanto agente de transmissão de conhecimentos, ideologias, ações políticas e sociais, práticas e valores.

Inicialmente, aponta-se que a presente discussão — A representatividade da mulher no livro didático de História — conduz a reflexões mais aprofundadas acerca do machismo estrutural que se manifesta em nossa sociedade. Nessa perspectiva, compreende-se que o processo de luta das mulheres por maior equidade e equilíbrio de direitos dentro de uma sociedade patriarcal é longo, antigo e intenso. Segundo Azevedo et al. (2019), historicamente, as mulheres sempre foram mantidas em uma posição de submissão em relação aos homens, de diversas formas, seja em aspectos morais, religiosos, financeiros, familiares ou profissionais. Toda essa construção social aprisiona as mulheres a serem apenas parte da história de alguém, sem receberem o devido reconhecimento por suas próprias ações, excluindo-as de possibilidades igualitárias em diferentes esferas da sociedade.

Percebe-se que as noções apresentadas possuem grande pertinência com o problema de pesquisa, pois é na escola que crianças e jovens desenvolvem suas habilidades críticas, constroem suas próprias ideias e formam convicções acerca dos acontecimentos do mundo. O ambiente escolar constitui, portanto, o espaço de maior importância na formação social dos indivíduos. Nesse contexto, Peyneau (2023) afirma que o livro didático assume papel fundamental como mediador na transmissão do



conhecimento. Mesmo na era da tecnologia, o livro didático não perde sua relevância em sala de aula, atuando como agente interlocutor que estabelece diálogo tanto com o professor quanto com o aluno, sendo, em muitos casos, o único recurso disponível para o desenvolvimento das aulas. Assim, carrega em si a responsabilidade de contribuir para uma aprendizagem de qualidade.

Além disso, faz-se necessário compreender as discussões de Mistura e Caimi (2015) acerca do papel do livro didático de História em suas múltiplas funções:

[...] transcende os discursos que o inscrevem como documento histórico, em seus diversos contextos de idealização, fabricação, disseminação e uso. Com isso, vem se tornando o próprio *sujeito* de sua historicidade uma vez que carrega, em si, marcos de permanências e rupturas de sistemas e ideários políticos, arroubos de ideologias e discussões nos âmbitos de produção pedagógico, historiográfico, editorial e social. (Mistura *et.al.*, 2015).

Diante do exposto, pode-se sintetizar que é extremamente necessário garantir a representatividade feminina nos livros didáticos de História, considerando que estes, além de serem instrumentos pedagógicos, também se configuram como objetos políticos e sociais. Mistura e Caimi (2015) destacam que é imprescindível a utilização das relações de gênero como categoria de análise histórica, em razão de sua significativa influência nas relações e discussões políticas, ideológicas e teóricas, as quais estão diretamente relacionadas às abordagens científicas e historiográficas que perpassam o livro didático de História.

Além disso, outro ponto relevante nas análises das autoras refere-se às características próprias do livro didático, que lhe são atribuídas em seu papel formativo e social.

E é neste sentido, neste sentido, na problemática utilização do livro didático – e do livro didático de história, especificamente – como um veículo de transmissão de *saberes* selecionados e sistematizados a partir de objetivos determinados fora do âmbito escolar, pelas esferas controladoras do poder político e, cada vez mais, do poder econômico, que se insere uma das abordagens preocupantes destes “modelos” pré-definidos: as identidades e as relações de gênero. (Mistura *et.al.*, 2015).

Nota-se, pelas afirmações, que o livro didático de História deve conter informações referentes aos contextos históricos do Brasil e do mundo, considerando todas as contribuições das mulheres nos processos de resistência e de construção desses acontecimentos. Sempre houve personagens femininas, em ambos os lados dos processos históricos, que desempenharam papéis marcantes e decisivos para suas consolidações.



Aprofundando a discussão acerca da representatividade da mulher no livro didático de História, destaca-se que essa temática envolve determinadas características e peculiaridades:

1. O livro didático é também um produto de base econômica e ideológica, que tende a reproduzir o sistema dominante;
2. Há uma crença recorrente de que não existe nada de novo ou relevante a ser estudado nos livros didáticos de História;
3. As discussões relacionadas a gênero e aos direitos das mulheres são frequentemente ignoradas.

A autora Cristiani Bereta Silva afirma que “[...] como objeto de estudo, o livro didático tem ainda a oferecer muitas possibilidades de investigação [...]” (SILVA, 2007, p. 220). Diante dessa constatação, compreende-se que, apesar das fragilidades do livro didático — desde sua origem, formas de uso e conteúdos — serem evidentes e amplamente discutidas ao longo do tempo, retomar algumas dessas reflexões sob uma nova perspectiva, voltada à representatividade feminina, pode contribuir para uma análise mais ampla sobre como a história das mulheres, suas vidas, formas de organização e atuação vêm sendo construídas, organizadas e (re)construídas como saber escolar e social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como ponto central das discussões, o trabalho permitiu abordar e compreender que a violência contra as mulheres se manifesta de diversas formas. Entre elas, destaca-se uma das mais graves: o apagamento histórico, que reduz a relevância das lutas, ações corajosas e participações significativas das mulheres nos processos históricos do país e do mundo.

A partir da análise dos estudos de Silva (2007) e Mistura *et al.* (2015), foi possível observar e enfatizar a necessidade de transformação das representações femininas nos livros didáticos, considerando a importância social que o livro didático de História exerce e reconhecendo que as mulheres são — e sempre foram — protagonistas de feitos históricos extremamente relevantes. Tal representatividade possui um papel transformador, capaz de inspirar meninas e jovens a se perceberem como agentes de mudança e transformação de sua própria realidade.

Por meio da análise do capítulo 11 - Europeus disputam o mundo Atlântico, do livro didático “História - Sociedade & Cidadania”, de autoria de Alfredo Boulos Júnior,



constatou-se que a representação das mulheres é reduzida de forma significativa e quase total. O capítulo apresenta 19 imagens, das quais apenas 3 retratam mulheres (Imagens 1, 2 e 3), sem, contudo, abordar a relevância histórica de suas atuações — sendo utilizadas apenas como ilustração. Outro aspecto importante a ser destacado é que, dentre essas mulheres representadas, nenhuma é negra e/ou indígena; mesmo em papéis de subserviência, apenas mulheres brancas aparecem.

**Imagem 01** - Família holandesa, Jan Olis, 1634. Reino Unido.



Fonte: Museu Hull, Inglaterra, Foto: Bridgeman/Fotoarena. Ano – 1634.

**Imagem 2** - Quadro de Albert Eckhout de 1641.



Fonte: Museu Nacional de Copenhagen, Dinamarca. Ano – 1641.



**Imagem 3** - Preparação de um banquete. Escola holandesa. 1600.



Fonte – Birmingham Museums and Art Gallery, Reino Unido. Ano – 1600.

Nota-se, portanto, um apagamento da presença feminina nos acontecimentos históricos do mundo e no desenvolvimento do Brasil, sem menção à atuação direta ou indireta das mulheres nos processos históricos descritos no texto, tampouco ao protagonismo das mulheres negras e indígenas nas diversas resistências ocorridas antes, durante e após a colonização portuguesa no país.

Ao relacionar as imagens analisadas no estudo de Silva (2007), observa-se que a autora examina algumas ilustrações presentes na coleção Nova História Crítica, evidenciando que, mesmo quando o conteúdo é abordado de forma crítica, as imagens das mulheres, quando retratadas, aparecem de maneira sexualizada, inferiorizada ou em papéis secundários, geralmente associados às funções de dona de casa, submissão ao marido e cuidado com os filhos. Tais representações reforçam estereótipos e comportamentos normativos.

Esse é um problema histórico, porém ainda atual, que requer maior visibilidade e atualização, de modo a alinhar-se à relevância que o livro didático — especialmente o de História — possui na formação crítica, social e identitária de crianças e jovens, bem como à importância da valorização dos debates sobre gênero na sociedade contemporânea.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que ainda há muito a ser discutido e analisado no âmbito dos livros didáticos de História, especialmente no que se refere às questões de gênero, que



demandam maior atenção e espaço. Tais discussões devem ser tratadas com a devida relevância, uma vez que o livro didático atua como agente educativo e democrático direto em sala de aula, sendo, em muitos casos, o único contato literário ao qual crianças e jovens têm acesso. Contudo, esse mesmo instrumento também carrega em seu conteúdo ideologias decorrentes das classes sociais dominantes, bem como embasamentos de ordem econômica e política.

Compreende-se, ainda, que persistem inúmeras resistências quando se trata de modificações e reformulações do livro didático. O problema dessa realidade reside no fato de que, enquanto vivermos em uma sociedade que sustenta e consolida a ideia de que as mulheres são inferiores aos homens — desconsiderando sua força e participação na transformação dos acontecimentos —, e enquanto tais concepções continuarem a ser reproduzidas como saberes e fatos históricos, permanecemos presos a um modelo social que inviabiliza qualquer avanço significativo na conscientização acerca do respeito e da valorização da trajetória das mulheres.

## REFERÊNCIAS

BOULOS JUNIOR, Alfredo. História, sociedade & cidadania: 7º ano: ensino fundamental: anos finais/ Alfredo Boulos Júnior, - 4. ed. - São Paulo: FTD, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Quantidade de homens e mulheres. Portal Educa Jovens. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em: 27 out. 2025.

MISTURA, Letícia; CAIMI, Flávia Eloisa. O (não) lugar da mulher no livro didático de história: um estudo longitudinal sobre relações de gênero e livros escolares (1910–2010). Aedos, Porto Alegre, v. 7, n. 16, p. 229–246, jul. 2015.

PEYNEAU, Arthur Cardoso et al. O livro didático: sua importância para a educação. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, Aimorés, v. 3, 2022. ISSN 2178-6925.

SILVA, Cristiani Bereta da. O saber histórico escolar sobre as mulheres e relações de gênero nos livros didáticos de história. Caderno Espaço Feminino, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 219–228, jan./jul. 2007.

